

**GRUPO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS(AS): UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO
INFANTIL, LINGUAGENS E APRENDIZAGENS (GEEILA)**

Ana Maura Tavares dos Anjos¹

Yslena Nonato Mendes²

Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes³

Victor Hugo de Oliveira Henrique⁴

¹Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.
maura.tavares@uece.br

²Licencianda do Curso de Marketing e Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará
yslena.nonato@uece.br

³Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará
lourdes.carvalho@uece.br

⁴Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará
victorhugo.henrique@uece.br

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de relatar e discutir a experiência do Grupo de Estudos em Educação Infantil, Linguagens e Aprendizagens (GEEILA) do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, investigando as implicações no processo de formação inicial docente de estudantes do curso de Pedagogia. Partimos da premissa de que a formação inicial dos estudantes de licenciatura está elencada sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão e, tendo em vista que a formação transcende o ensino, o grupo de estudos é uma dimensão espaço-tempo de articulação entre o ensino e a pesquisa na formação do licenciando, portanto, oportunidade para o fortalecimento da formação profissional. A investigação busca resposta à seguinte problemática: “a participação em grupo de estudos favorece a articulação entre o ensino e a pesquisa e a relação teoria e prática, na formação de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia?” Sendo uma investigação de natureza qualitativa, trata-se de um relato de experiência ancorado teoricamente nos estudos de Nóvoa (1997) para discutir sobre formação inicial e em Demo (2006) para refletir sobre a pesquisa na formação inicial. No que tange aos aspectos metodológicos, consideramos as contribuições de Antunes, Torres, Alves e Queiroz (2024) para sustentar a reflexão científica do relato de experiência. Os resultados apontam que a promoção do estudo em grupo com foco no debate, na troca de experiência, na construção colaborativa do conhecimento científico corroboram para o aprofundamento teórico e a aprendizagem significativa dos licenciandos sobre as temáticas ora abordadas no Grupo de Estudos. Conclui-se, portanto, que o GEEILA contribui para a formação inicial dos estudantes ao articular saberes e promover o debate para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e investigativo, constituindo-se um espaço formativo balizado na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Grupo de Estudos, Formação Inicial Docente, Relato de Experiência, GEEILA.

Introdução

À luz dos três pilares indissociáveis e fundamentais da Educação Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão, partimos do pressuposto de que as experiências vivenciadas dentro dessa tríade têm notável relevância dentro do processo de construção do conhecimento na formação inicial do licenciando.

No âmbito da Pesquisa, entendemos que a experiência em grupo de estudos se constitui como um elemento fortalecedor do percurso do licenciando para que este construa uma postura investigativa e crítica, bem como para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática. Esta vivência vislumbra promover ao estudante uma aprendizagem significativa por meio de leituras, conhecimento de diferentes abordagens teóricas, debates, construção de hipóteses e reflexões críticas.

O presente trabalho busca esclarecer o seguinte questionamento: “a participação em grupo de estudos favorece a articulação entre o ensino e a pesquisa e entre teoria e prática, na formação de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia?” Tendo como objetivo, relatar e discutir a experiência do Grupo de Estudos em Educação Infantil, Linguagens e Aprendizagens (GEEILA) do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, investigando as implicações no processo de formação inicial docente de estudantes do curso de Pedagogia. Partimos da premissa de que o envolvimento em grupo de estudos constitui um ambiente para a articulação entre teoria e prática, para a troca de experiências e o aprofundamento de discussões conceituais, bem como para o desenvolvimento do pensamento investigativo e crítico por meio da pesquisa.

Neste contexto, a discussão está situada no âmbito da Educação Infantil a partir da experiência do/no Grupo de Estudos em Educação Infantil, Linguagens e Aprendizagens - GEEILA do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Para isso, o estudo de natureza qualitativa, tem o *corpus* de análise constituído a partir de um relato de experiência que

tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática, explicitando seus vieses de observação e análise, em um processo minucioso de descrição, com vistas a uma comunicação científica que busca ser fidedigna. (Antunes, Torres, Alves e Queiroz, 2024, p. 06)

No que tange ao processo de constituição de dados para as análises, reunimos informações a partir da: a. observação participante cujo objetivo foi o de

perceber as atividades e as interações estabelecidas nos encontros e, b. diário de campo registrado no *drive* de arquivo de registro dos encontros do grupo, assim como nas informações publicadas no perfil da rede social Instagram, com a finalidade de identificar aspectos organizacionais como frequência dos encontros, escolhas teóricas e enfoque epistemológico do grupo.

No que se refere às análises, buscamos interpretar os dados com base na literatura científica e na análise dos documentos (arquivo de registros do grupo). A seguir, apresentamos a organização temática de nossas discussões, centradas em dois temas: formação inicial, grupo de estudos.

2. Formação inicial: alguns apontamentos

Na história da formação de professores, no decorrer do século XIX, se configuraram dois modelos de formação apontados por Saviani (2011) como: modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, no qual a formação de professores se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos, e, de outro lado, em oposição, o modelo pedagógico-didático de formação de professores, segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. No contexto atual, face à universalização do atendimento escolar e às demandas reais da profissão, a concepção de formação proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica entende a atividade educativa forjada no interior da prática social, “articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação” (Saviani, p. 15, 2011).

Ao longo do século XX, vimos que o atendimento educacional no Brasil passou de um atendimento de “pequenas proporções, próprio de um país predominantemente rural, para serviços educacionais em grande escala, acompanhando o incremento populacional e o crescimento econômico que conduziu a altas taxas de urbanização e industrialização.” (Saviani, p. 1, 2011).

As políticas nacionais de formação de professores passaram por grandes transformações nos últimos 40 anos e podemos assinalar que a “Conferência Mundial de Educação para Todos”, realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, e a aprovação da LDB 9394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, acarretaram grandes repercussões na política nacional de formação de professores. Emergem, nesse panorama, propostas curriculares que introduzem novas concepções acerca da formação docente. Nessa ambiência de mudanças, há uma (re)definição acerca da formação do profissional para o magistério, inscrita nas reformas educacionais.

Face à macroconjuntura capitalista que incide direta e indiretamente nas decisões internas do país, a partir da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), houve um grande número de publicações de leis, decretos, resoluções e pareceres sobre a formação de professores, alguns fortalecendo a profissão e formação docente e outros acentuando, gravemente, a fragilização desta formação.

Na contramão da conjuntura mercantilista que fragiliza a formação de professores, a universidade pública insiste no movimento contraditório, ou seja, de uma formação política e crítica. Assim, entendemos que a formação não é um conceito unívoco, mas parece haver convergência na defesa de uma formação pautada na superação da racionalidade técnica e na convicção de uma formação como um processo *continuum* multifacetado, que pressupõe a valorização do contexto de imersão do professor em seu ambiente de trabalho para o desenvolvimento de sua prática atrelada à teoria em um processo político, reflexivo e crítico, que envolve as dimensões pessoal e coletiva.

Para Nóvoa (1997), é preciso que o professor encontre na formação um espaço para interação de suas dimensões - pessoal e profissional -, o que permitirá a construção de sentidos emergidos do cotidiano e atrelados às necessidades da escola. E acrescenta ainda esse autor que a formação de professores deve emergir de dentro das necessidades da formação, identificadas pelo docente, e estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores o desenvolvimento do pensamento autônomo “que facilite as dinâmicas de auto formação participada”. (Nóvoa, 1997, p. 25).

É nessa perspectiva do processo formativo que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, que a participação em grupo de estudo emerge como uma possibilidade formativa crítico-pedagógica e política, incentivando a formação inicial, continuada e a reflexão sobre a prática. Portanto, a seguir passamos a descrever a experiência formativa a partir do Grupo de Estudos em Educação Infantil, Linguagens e Aprendizagens (GEEILA).

3. Grupo de estudos e formação inicial: um relato de experiência

Refletir sobre as implicações da participação do licenciando em grupo de estudo na formação inicial pressupõe um olhar interdisciplinar que abrange conhecimentos na interface da Psicologia, da Pedagogia e de outros campos do conhecimento. Assim, entendemos que é preciso explicitar a nossa compreensão sobre o conceito de grupo. Com base em Kurt Lewin, o grupo é compreendido como totalidade dinâmica, “qualquer todo dinâmico tem características próprias. O todo pode ser simétrico, embora as partes sejam assimétricas; um todo pode ser instável, embora suas partes sejam estáveis” (Lewin, 1948, p. 89).

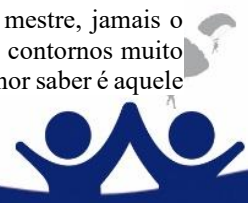
Logo, o Grupo de Estudos caracteriza-se como organização social secundária (um exemplo de grupo primário é a família) com objetivos pré-definidos, com tarefa explícita (aprendizagem, pesquisa) e tarefa implícita (o modo como cada integrante vivencia o grupo) e cuja dinâmica (o tempo, a duração, a frequência dos encontros, etc.) é previamente determinada pelo coordenador, em colaboração com os demais integrantes. O Grupo de Estudos em Educação Infantil, Linguagens e Aprendizagens (GEEILA) está, por sua vez, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, tendo sido institucionalizado pela portaria 140/2025 de 04 de agosto de 2025.

A análise dos documentos, cujo recorte temporal está compreendido entre agosto de 2025 e dezembro de 2025, revela que o grupo tem por objetivo investigar e analisar as teorias e as práticas que embasam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil da criança e os seus modos de vivenciar as infâncias; a educação infantil em sua dimensão sociopolítica; as múltiplas linguagens com ênfase nos processos de alfabetização e letramento a partir da perspectiva histórico-cultural e da Análise Dialógica do Discurso (ADD), além de tecer discussões referentes à formação de professores e à docência na educação infantil. Assim, enfatiza-se análises a partir de algumas categorias situadas no âmago de debates contemporâneos: criança, infância, educação infantil, currículo, prática pedagógica, política e qualidade, formação de professores.

Dessa forma, o GEEILA assume um papel importante no processo de formação de pesquisadores e no fortalecimento da relação entre a Universidade e a comunidade. O objetivo do grupo de estudo é fortalecer a pesquisa e as atividades de integração entre a Universidade e a comunidade por meio de atividades sistemáticas que solidifiquem a relação com a sociedade, contribuindo para o processo de formação de futuros(as) pedagogos(as) e pesquisadores(as).

O projeto do grupo ressalta que as suas atividades devem contribuir para a construção do *habitus* científico, publicação de pesquisas, realização de eventos para a discussão de questões legais, políticas e didáticas sobre as crianças e a sua relação com a aprendizagem em espaços de educação infantil, guiados pela garantia de questões éticas relacionadas ao grupo de estudos. Embora não esteja institucionalizado como grupo de pesquisa, o GEEILA tem concebido o pensamento crítico, investigativo, científico, rigoroso, metódico e, portanto, a pesquisa no cerne de suas ações. Conforme Demo (2006, p. 16)

Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se (Demo, 2006, p. 16)



Dito isso, ressaltamos, no que tange à caracterização dos integrantes do grupo, que tem como público-alvo estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Em seu primeiro semestre de existência, um total de vinte membros participou das atividades do GEEILA, entre professores-pesquisadores e licenciandos(as). O grupo reúne, atualmente, duas professoras do Centro de Educação (CED), cinco estudantes do curso de Pedagogia e uma pedagoga que é funcionária do corpo técnico-administrativo do Centro de Educação (CED); uma licencianda da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) - dois professores da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) e uma professora da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús. Face ao seu caráter intercampi, os encontros ocorreram predominantemente virtuais, no modo *on-line*, viabilizados pela plataforma *Google Meet* e com duração de 1h30min. Durante os primeiros quatro meses de atividades, o GEEILA realizou encontros quinzenais cujas temáticas foram definidas durante a apresentação da proposta do grupo no 1º encontro.

Para o ingresso, os membros se cadastram mediante resposta de *Google Forms*, com envio de documentos - histórico escolar (no caso de estudantes de graduação), currículo Lattes e escrita de carta de intenções. As vagas para novos integrantes são abertas a cada semestre, mediante eventual saída de integrantes do grupo. Do ponto de vista das discussões conceituais, tendo em vista o objetivo do grupo, durante o segundo semestre de 2025, o grupo se dedicou ao aprofundamento dos estudos sobre a pedagogia italiana, tendo a abordagem de Reggio Emilia como foco. Para isso, a obra estudada foi “As cem linguagens da criança” (Edwards; Gandini; Forman, 2016).

No que tange à organização metodológica para o estudo da obra, o grupo foi dividido em equipes e, a cada encontro, determinados capítulos foram debatidos a partir da mediação das equipes previamente definidas. A seguir, organizamos as temáticas estudadas no quadro 1. Antes, porém, assinalamos que a organização metodológica dos encontros esteve estruturada em três momentos: 1. abertura com informes sobre eventos, periódicos com submissão aberta e outras informações relevantes; 2. apresentação do tema pelas equipes; 3. círculo de leitura e debate. Os encontros foram encerrados com os encaminhamentos para o encontro seguinte.

No entanto, entendemos que nossa proposta de trabalho requer uma flexibilidade metodológica que contemple: 1. realização de seminários de aprofundamento de estudo sobre temas específicos; 3. promoção atividades de extensão em cursos e/ou oficinas; 5. elaboração de pesquisas e divulgação de resultados em eventos científicos e periódicos.

Dessa forma, sintetizamos as atividades ora realizadas no período de agosto a dezembro de 2025, marcadas pelos encontros quinzenais do grupo para construção e socialização de conhecimentos a partir das leituras e trocas de experiências.

Quadro 1- Estudo da Obra “As cem linguagens da criança”

	Discussões estabelecidas	Objetivo	Referência
1º encontro	Apresentação da proposta do grupo e discussões sobre a Educação Infantil em sua função sociopolítica e educativa; Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica; - Função sociopolítica da Educação Infantil; - Concepção de Criança e Infância.	Promover o debate sobre a Educação Infantil em sua dimensão sociopolítica legal e pedagógica. Discutir a concepção de criança e infância numa perspectiva sociológica e histórica	
2º encontro	Nesse encontro foram discutidos os capítulos 1 e 2. O diálogo sobre o capítulo 1 trouxe os aspectos contextuais e históricos sobre Reggio Emilia, cidade situada ao norte da Itália, que ficou mundialmente conhecida a partir dos anos de 1990 por sua pedagogia peculiar, proposta pelo educador Loris Malaguzzi logo após a 2ª guerra mundial. A reflexão sobre o capítulo 2 permitiu perceber alguns princípios da proposta de Reggio Emilia no que tange ao trabalho com projetos que oferecem um currículo no qual as crianças são encorajadas a desenvolver o pensamento investigativo e criativo através das artes.	Imergir no debate sobre a experiência de Reggio Emilia e no trabalho com crianças na/da Educação Infantil.	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Aspectos gerais. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança . Porto Alegre: Penso, 2016. KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança . Porto Alegre: Penso, 2016.
3º encontro	Nesse encontro foi possível perceber aspectos históricos da experiência de Reggio Emilia após a 2ª Guerra Mundial, em um movimento comunitário e democrático que se contrapunha ao ideário pedagógico sob o monopólio da igreja Católica. A abordagem proposta por Loris Malaguzzi teve influência de diversos	Conhecer os aspectos históricos e o ideário teórico e metodológico que fundamenta a abordagem proposta por Loris Malaguzzi.	MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da

	pensadores como: John Dewey, Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Edward Chaperède, Ovide Decroly, Anton Makarenko, entre outros. A ideia de escola como construção contínua, um organismo vivo, dinâmico e inexaurível. Uma escola que documenta, que informa, onde as paredes falam sobre o cotidiano vivido e aprendido. Além das salas de aula/de referência, há um atelier para a pesquisa, para a manipulação e experimentação das linguagens visuais pelas crianças. Os relacionamentos são estabelecidos com todos os envolvidos - crianças, professores, famílias. Nesse ínterim, a criança é concebida como protagonista de sua aprendizagem e os professores são profissionais cuja formação, robusta e engajada, torna-se imprescindível para trabalhar com as crianças.		criança. Porto Alegre: Penso, 2016.
4º encontro	As reflexões mobilizaram o debate sobre a ideia da participação da comunidade a partir da década de 1970. A participação e a gestão social é uma marca da abordagem educacional de Reggio Emilia, promovendo a articulação com a comunidade. Nessa perspectiva, surge a ideia do currículo emergente, ou seja, um currículo construído permanentemente nas relações estabelecidas com as crianças e com as famílias.	Refletir sobre a relação entre escola e comunidade. bem como dialogar sobre o currículo emergente na perspectiva do construtivismo social.	SPAGGIARI, Sergio. A parceria comunidade-professor na administração das escolas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016. RINALDI, Carla. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016.
5º encontro	O debate trazido conduziu à reflexão sobre o papel do pedagogo como	Dialogar sobre o currículo e o papel do	FILIPPINI, Tiziana. O papel do

	profissional que trabalha com os professores. Tal profissional corresponde, no cenário brasileiro, ao coordenador pedagógico. Outra figura central é a do atelierista, tendo em vista que o ateliê, lugar de linguagens, é basilar na abordagem de Reggio Emilia. O atelierista é um profissional formado em artes e que trabalha com as crianças e com os professores. Considerando tais entendimentos, o debate também avançou no sentido de apresentar a importância da organização dos espaços como dimensão educativa. O espaço arquitetônico é planejado para favorecer as interações. Nessa abordagem, o espaço tem um conteúdo educativo, transmite mensagens educacionais. A organização do espaço transmite a cultura do cotidiano das pessoas que nele habitam. Esse espaço documenta os percursos de aprendizagens construídas ao longo do tempo nas interações estabelecidas entre os pares e entre as crianças e os professores. Dessa forma, o espaço é visto numa perspectiva educativa/educadora, atuando como um “terceiro educador” para a criança, além da família e do/a professor/a. Sendo assim, o professor é considerado como o adulto observador e mediador de estratégias de aprendizagens pelas crianças, oportunizando descobertas na co-construção do conhecimento.	pedagoga e do atelierista, assim como a perspectiva do espaço como um terceiro educador.	pedagoga. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016. VECCHI, Vea. O papel do atelierista. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016. GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016. EDWARDS, Carolyn. Parceiro, promotor do crescimento e guia - os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2016.
6º encontro	Neste encontro, o grupo se reuniu para uma oficina de elaboração de artigo científico.	Incentivar os estudantes para o desenvolvimento da produção científica, considerando suas	

	No decorrer da atividade, discutimos os elementos que compõem o artigo científico: resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referencial teórico. Destacamos que a participação na oficina proporcionou um espaço de aprendizagem e incentivo às produções, participação em eventos acadêmicos, autonomia, pensamento crítico e ético na produção do conhecimento.	etapas e os caminhos metodológicos.	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Salientamos que durante as apresentações das equipes e a discussão dos capítulos referenciadas no quadro 1, cada uma das equipes se debruçou na leitura a fim de mostrar as suas percepções, reflexões sobre as temáticas, bem como expor dúvidas e mediar o debate junto à professora coordenadora do grupo. Nesse contexto, o grupo se destaca como um espaço privilegiado e colaborativo para a formação do(a) licenciando(a) oportunizando o aprofundamento de estudos na área de Educação Infantil.

Enfatizamos que a participação no grupo de estudo também fomentou o interesse pela pesquisa, tendo em vista que estudantes e professores se envolveram em trabalhos de pesquisa que estão sendo gestados e publicados em eventos científicos, a exemplo do FIPED edição de 2026.

Embora com percurso embrionário, é relevante assinalar que o funcionamento do grupo exige constante processo de gerenciamento de atividades para a superação de desafios para a efetiva participação nas atividades do grupo, tendo em vista o perfil dos(as) estudantes do curso de Pedagogia, na sua grande maioria advindos da classe trabalhadora.

Entre esses desafios, podemos apontar: a rotatividade ocasionada por mudança na rotina dos(as) estudantes – estágios remunerados ou oportunidades de emprego. Essa realidade revela a necessidade de ampliação no número de bolsas que fortaleçam a permanência dos estudantes nas ações que extrapolam a dimensão do ensino. Portanto, asseveramos que as políticas de inclusão e permanência do estudante na Universidade tem relação direta com a possibilidade de experiências nas dimensões da extensão e da pesquisa, para além do ensino.

4. Considerações finais

Em consonância com a teoria de Lev Vygotsky (1896-1934), no que tange ao entendimento da construção do conhecimento como processo que se dá nas relações

socioculturais estabelecidas e considerando o objetivo desta investigação, assinalamos que a partir das experiências vivenciadas no GEEILA, foi possível perceber o papel fundamental do grupo de estudos para a construção compartilhada do saber por meio do fomento à pesquisa, leitura, aprimoramento da escrita acadêmica, do pensamento crítico e das discussões dialógicas. Além disso, salientamos que a participação e a permanência de estudantes em atividades como as de um grupo de estudos, é fortalecida com políticas de bolsas.

Embora a sua criação recente, ainda não ter alcançado todos os objetivos propostos em seu projeto inicial, como por exemplo, uma maior articulação entre Universidade e comunidade, nesses 4 meses de existência, o GEEILA já transcende as barreiras de um espaço destinado apenas à leitura coletiva e se torna um ambiente colaborativo de construção do conhecimento e de formação docente na UECE, particularmente, na área da Educação Infantil, Linguagens e Alfabetização.

Espera-se que o estudo abra caminhos para pesquisas futuras, deste e de outros grupos que vislumbram o Grupo de Estudos como um espaço formativo balizado na tríade ensino, pesquisa e extensão e na construção da postura investigativa nos cursos de graduação, especialmente nas universidades públicas.

5. Referências

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEWIN, Kurt. Experimentos com espaço social. In K. Lewin (Org.), **Problemas de dinâmica de grupo** (pp. 87-99). São Paulo: Cultrix, 1948.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa (Portugal): Dom Quixote, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no brasil: dilemas e Perspectivas. **Póesis Pedagógica.** V.9, N.1 jan/jun.2011; pp.07-19.

VIGOTSKY, Lev Seminovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

